

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Coluna vai celebrar os 412 anos do TJ-BA

Reconhecido pela longa trajetória de luta em favor dos valores da cidadania, o desembargador Livaldo Reaiche Raimundo Britto será autor de uma coluna semanal no site do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

No endereço <http://www5.tjba.jus.br/portal/> será possível conhecer histórias do Judiciário baiano interpretadas pelo magistrado, com estreia programada para hoje, quando se comemoram os 412 anos da corte.

O trabalho editorial, desenvolvido por Livaldo Britto, membro da Comissão Permanente de Memória do TJ, tem o apoio do atual presidente, desembargador Lourival Almeida Trindade.

Atual presidente da Comissão Temporária de Igualdade, Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos Humanos, o desembargador vem pesquisando as ações do TJ baiano, como primeira corte do país e mais antiga de segunda instância das Américas.

INTEGRANTES DA COMISSÃO – Entre os integrantes da comissão encarregada de resgatar as ações afirmativas capazes de manter um tribunal quadricentenário está a desembargadora Rita de Cássia Machado Magalhães e outros magistrados.

A iniciativa da publicação periódica, como em fascículos, da história do TJ visa, segundo afirmam os seus idealizadores, a promoção e divulgação de fatos relevantes, em viés positivo, de figuras representativas nesta linha do tempo.

Como a verdade está relacionada à memória, pois não se pode certificar proposições sem seus antecedentes, tomados como premissas, o serviço oferecido à cidadania pode melhorar a imagem do tribunal diante da sociedade baiana.

“Que triste. Minutos atrás, eu na Av. Paulista voltando pra casa com duas máscaras sou chamada de ‘medrosa, comunista e escrava do Doria’! Seguimos. A ignorância sem fim!”

ÂNGELA DIPPE, atriz, em publicação nas redes sociais em que relata ter sido hostilizada em São Paulo por um grupo de negacionistas, pelo fato de usar máscara de proteção facial contra a Covid-19. A artista é conhecida por interpretar a personagem Penélope no programa infantil Castelo Rá Tim Bum, da TV Cultura



Olga Leiria / Ag. A TARDE

ARTE | *Se como sociedade estamos longe de valorizarmos a arte como valor essencial ao espírito de comunidade e cidadania, a arte de rua segue sujeita aos mesmos preconceitos impostos aos marcados pela pobreza. Abramos os olhos e o coração.*

A Bruno Reis, prefeito de Salvador

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
muellercosta@gmail.com

“É evidente que o Universo foi feito por acaso – como a represa de Assuã, a Crítica da Razão Pura e a Capela Sistina” (Millôr).

Sabemos todos, prefeito, que sua prioridade é lidar com essa peste, que desanima, tortura e mata.

A compreensão deste estado de guerra, a primeira realmente mundial, não nos exime entretanto de lidar com outro tema, atemporal, de imensa importância para esta cidade-sede da região metropolitana, para o litoral do seu entorno e para a baía inserida no Recôncavo, chamada Kirimirê pelos tupinambá e ‘de Todos-os-Santos’ pelos colonizadores portugueses.

Essa baía, prefeito, pariu a cidade, mas foi também gestada por esta. Tem um signifi-

ficado simbólico que transcende a sua geografia histórica e a própria economia. E dentro dela há um ponto quase circular, geomorfo, tão antigo e ao mesmo tempo tão pós-moderno na sua planta, um ‘umbigo’: o Forte São Marcelo.

Não se pode admitir que essa joia arquitetônica e paisagística, seu ambiente marinho, seu papel ético e estético, copie modelos de uso em outros estados ou mesmo de além-mar, que ultrajam a criatividade baiana.

O uso e a ocupação de uma estrutura

O Forte será a ‘vitrine’ permanente das belezas geográficas do nosso estado e da nossa cultura

Mineração baiana premiada

Tida como uma das mais confiáveis publicações especializadas em mineração do país, a Revista Brasil Mineral elegeu representantes de empresas baianas entre as principais personagens do setor em 2020. Paulo Castellari, da Atlantic Nickel, venceu pela categoria Minerais não ferrosos; João Cavalcanti, presidente da Companhia Vale do Paramirim, conquistou o prêmio na categoria exploração mineral. In memoriam, foi também reconhecido o trabalho desenvolvido pelo ex-presidente da Mineração Caraíba Sérgio Fráguas, que recebeu a menção honrosa.

– Ver tantas lideranças do nosso estado entre os melhores só reforça como nossa mineração é forte e inovadora – disse o presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Antônio Carlos Tramm.

POUCAS & BOAS

● A Academia Barreirense de Letras (ABL) realiza hoje a live de lançamento do mais novo romance da escritora Nadir Xavier de Andrade, a partir das 20h no canal do YouTube da entidade cultural. Natural de Ibitiara, na Chapada Diamantina, Nadir tem mais de 10 obras publicadas em diversas expressões literárias a partir de 1992 em São Paulo, onde morou parte da sua vida. “Sava” é uma história de amor que se desenrola na Romênia, tendo como pano de fundo a ditadura de Nicolae Ceausescu e a perseguição aos ciganos, cuja cultura é evidenciada no romance. Com apresentação de Durval Nunes (in memoriam), a obra é resultado de muitos anos de pesquisas sobre os detalhes históricos e as tradições daquela região.

● A 3ª edição da Semana Acadêmica de Engenharia Florestal do Recôncavo Baiano (Seaflor), será aberta amanhã às 8h, com a palestra “Plantar para não faltar: uso múltiplo da madeira”, com o diretor-executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf), Wilson Andrade. O evento é realizado pelo Diretório Acadêmico de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), com o tema “Empreendedorismo e Sustentabilidade no Setor Florestal Brasileiro” e acontece de forma virtual até o dia 12 de março. A associação representa as empresas de base florestal do estado, assim como os seus fornecedores, e, entre outras iniciativas para fomentar a inclusão de pequenos e médios produtores na cadeia produtiva do setor, mantém com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) o Programa Ambiente Florestal Sustentável (Pafs).

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

☹ Cantina da Lua... do Sol

Sou admirador do Clarindo Silva, sem nunca ter tido a honra de um papo, mesmo quando aprendendo de poucas vezes ter sentado na mesa da sua Cantina da Lua. Que alegria ao ler em sua mensagem de ontem se referindo a mim sobre meus conhecimentos do futebol do passado. Vamos então contar fatos pitorescos do nosso rico passado? Acredito que em 1948 o Ypiranga – quanta saudade da segunda torcida da época –, o campeonato seria decidido com o clássico “Vovô”, Bahia x Ypiranga, numa melhor de 3. O Ypiranga tinha a polêmica figura de Genebaldo Figueiredo como presidente, que resolveu concentrar o time em sua fazenda em Camaçari sob alegação de preparar o time à base de leite de cabra. A decisão acabou indo para o quarto jogo, pois cada um ganhou um e o terceiro deu empate. O Bahia ganhou, sagrou-se campeão, e o leite de cabra perdeu o prestígio. Sou “Baêa”, mas torço para o Vitória subir e levantar o prestígio do nosso futebol. Como gostaria que tivéssemos de novo o campeonato com mais o Ypiranga, Galícia, Botafogo, Leônico, Redenção... que fariam turnos locais e o interior profissionalizando mais cidades e fizessem como é o Campeonato Intermunicipal que apresenta times às vezes superiores aos profissio-

nais. A decisão ficaria entre os quatro primeiros de cada. Aproveito para mandar um abraço pra Thelmo Gavazza, nosso amigo comum com Clarindo. Fico sempre grato ao A TARDE por nos proporcionar essa oportunidade de confraternizar presente e passado. FRANZ SCHLEU, FRANZ@FRANZREPRESENTACOES.COM.BR

☹ Lapinha boa vizinhança!

A Lapinha é meu reino paradisíaco! Aqui sou importante e significativo mais que o necessário, embora menos do que mereço. A maioria da velha guarda já se mudou

Somente os brasileiros decentes e desejosos de ver uma nação passada a limpo, austera e livre dos agentes corruptos compreendem a importância da operação Lava Jato

para outras plagas, mas ficaram os heróis da resistência e das contingências. Este nosso bairro e sua (nossa?) vizinhança é testemunha ocular da minha odisséia pessoal, ora sorrindo, ora chorando. No histórico de cada um de nós, somos a somatória dos nossos encontros, desencontros e reencontros. Como resultado, nossas histórias devem ser consideradas com importância e relevância. Aqui na Lapinha, encontro vizinhos simpáticos, apáticos e antipáticos a mim. Amo em silêncio todos eles. Nesta minha política da boa vontade, estabelece-se a conciliação, e também a reconciliação. A boa convivência requer um exercício permanente de indulgência, essa virtude tão ameaçada no momento. Assim como eu, nosso bairro há muito não é mais o mesmo, mas permanecem pessoas boas desbravando o futuro através do presente, reverenciando o passado. Não há presente sem passado, nem futuro sem presente. “Quando eu morrer me enterrem na Lapinha”, nesta boa vizinhança! HELLMUT CONTREIRAS, HELLMUT.JORNALISTA@GMAIL.COM

☹ Exemplo de retidão

Somente os brasileiros decentes e desejosos de ver uma nação passada a limpo, austera

da letra homenageamos nossa Terra a partir de um olhar ‘self’, um panteão das figuras mais gloriosas da nossa história[...] Fácil será encontrar multiúso autossustentáveis, e isto supõe a mescla de atividades lucrativas nas artes e no turismo: feiras, exposições, mostras diversas, eventos e usos apropriados.

Sua vocação natural sendo o mar e a navegação, possui pontos de atracação e observação fantásticos, dia e noite, do frontispício da cidade da Bahia.

O Forte será a ‘vitrine’ permanente das belezas geográficas do nosso estado e da nossa cultura. Pode ser em si mesmo uma central de informações, um ‘big data’ integrado a um espaço de fenomenal arquitetura, que vai lidar com a problemática do mar e da baía ao lado do futuro centro administrativo municipal conectada ao ‘hub’ [...], síntese do contemporâneo e do antigo”.

Em suma, não é um simples oceanário, mas pode equivaler, sim, a uma Capela Sistina.

e livre dos agentes corruptos compreendem a importância da emblemática e respeitada operação Lava Jato. Além de condenar e colocar na cadeia os políticos sabidamente corruptos e mentores de esquemas de corrupção inconfessáveis, com provas robustas e irrefutáveis, a Lava Jato produziu infindáveis benefícios ao país e teve o mérito de recuperar centenas de milhões desviados dos cofres públicos, além de dar um alento às empresas prejudicadas por vultosos esquemas de corrupção, principalmente a Petrobras, saqueada pelo PT. Na contramão e demonstrando desprezo às leis e às nossas instituições, estão os maus brasileiros que tentam em vão desqualificar a força-tarefa que simboliza o combate à corrupção em todos os níveis, confirmando uma frase lapidar do grande Ruy Barbosa, o maior brasileiro, que teria dito algo assim: “Haverá de chegar um dia em que alguns brasileiros sentirão vergonha da virtude, tripudiarão da honra e sentirão vergonha da honestidade”. Para muitos brasileiros, infelizmente, este dia chegou tristemente. Lamentamos pelas suas famílias tamanho equívoco e simpatia por atos desonrosos e por corruptos incorrigíveis. Viva a Lava Jato! MOACYR RODRIGUES NOGUEIRA, MOACA14@HOTMAIL.COM